3º CONCEN
O norte da educação física e ciências do esporte: história e desafios para os dias atuais
Período de 01 a 04 de dezembro de 2010, Castanhal e Belém

MATERIALISMO HISTORICO DIALÉTICO COMO REFERÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA CRÍTICA

Gabriel Paes Neto - Professor de Educação Física da Sec. de Estado de Educação-SEDUC/PA
Victor Manoel de Oliveira - Professor de Educação Física da Sec. Estadual do Acre/AC
Joselene F. Mota - Professora de Educação Física da Universidade do Estado do Pará/UEPA e Sec. de Estado de Educação-SEDUC/PA
Ney Ferreira França- Professor de Educação Física SEDUC-PA
GTT 4 - Epistemologia

RESUMO

Trata-se de revisão bibliográfica, na qual procuramos analisar a relação entre o Materialismo Histórico Dialético (MHD) e a prática pedagógica do professor de Educação Física. Consideramos a responsabilidade do educador em um processo educativo que não pode deixar de considerar a sua dimensão política e social, o MHD deve orientar a prática pedagógica. É necessária a proposição de caminhos, no âmbito didático, metodológico, de questões pertinentes ao currículo escolar, sobre a educação física, que é o paradigma da cultura corporal, o qual tem a educação como um ato intencional, ou seja, uma ação intencional de professores e professoras, que se unem em pró da mudança, que constroem sua prática pedagógica como prática social de forma revolucionária.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Teoria e Prática. Materialismo Histórico-Dialético.

Introdução

O materialismo histórico dialético (MHD) é um paradigma de conhecimento construído a partir da necessidade de superação das contradições e desigualdades sociais promovidas pelo modo de produção capitalista, no qual as desigualdades passaram a ser analisadas a partir da cognoscibilidade, da dialética, da história e do trabalho como criador. Sendo assim, a realidade humana passou a ser analisada por uma filosofia do real, do mutável, feita por e sobre sujeitos históricos. Para Cheptulin (2004) o materialismo histórico dialético estuda as formas gerais do ser histórico, os aspectos e os laços gerais da realidade e as leis de reflexo desta última na consciência dos homens.

Os pressupostos básicos do materialismo histórico dialético que apreendemos, é a análise dos fatos e da realidade social, a articulação desta à uma totalidade histórica e à um

processo de opostos. Neste sentido, estes seriam os princípios de uma teoria para a educação física e seus conteúdos escolares. Portanto, procuraremos defender a educação física como cultura corporal, a qual perpassa por um domínio curricular da educação física na escola, em uma perspectiva crítico-superadora.

Consideramos a responsabilidade do educador em um processo educativo que não pode deixar de considerar a sua dimensão política e social, e o MHD para alimentar a prática pedagógica. Partindo de alguns dos pressupostos básicos do MHD, assim como da tarefa histórica de superação da sociedade de classes, podemos afirmar que a educação e a educação física têm uma função social, na qual cada educador poderá transformar a realidade dos educandos, construindo coletivamente uma nova cultura e novas relações. Contudo, é necessária a proposição de caminhos, no âmbito didático, metodológico, de questões pertinentes a escola e ao conhecimento científico epistemológico e a relação entre teoria e prática na escola.

O Materialismo Histórico Dialético como método de apreensão da realidade

Certamente, a idéia de materialismo não foi criada e nem pensado por primeiro por Marx, mas foi através dele que o materialismo superou a noção de ideologia e/ou filosofia da razão, para alcançar a noção de práxis concreta, ou seja, para Marx a reconstrução das bases materiais da sociedade não foi apenas uma idéia, mas a possibilidade de superação concreta das contradições do capital.

O materialismo histórico dialético é um conhecimento construído a partir da necessidade de superação das contradições e desigualdades sociais promovidas pelo modo de produção capitalista. Tendo como pressupostos a cognoscibilidade, a dialética, a história e a essência do trabalho como criador do mundo. De acordo com Lessa e Tonet (2008), sobre o trabalho, os homens transformam constantemente a natureza, essa seria a base do mundo dos homens, pois sem esta transformação, a reprodução da sociedade não seria possível.

Partir da concepção que a matéria é anterior à consciência que a realidade é cognoscível, significa dizer que o ser humano é capaz de conhecer a realidade natural e social. Sendo assim, o MHD é a filosofia da práxis, a qual parte das noções de realidade.

A tarefa de esclarecer a relação entre a consciência e a realidade constitui fundamentalmente "o problema essencial da filosofia" da práxis. De acordo com Vásquez (2007), enquanto a consciência comum não percorre a distancia da consciência reflexiva não pode nutrir uma verdadeira práxis revolucionária. A consciência comum da práxis tem de ser abandonada e superada para que o homem possa transformar de forma criadora, isto é, revolucionariamente, a realidade. De acordo com Vázquez (2007):

> Como filosofia da práxis é a consciência filosófica da atividade prática humana que transforma o mundo. Como teoria não só se encontra em relação com a práxis – revela seu fundamento, condições e objetivos – como também têm consciência dessa relação e, por isso, é um guia da ação (p. 91).

A filosofia da práxis, nesse sentido, seria um guia da nossa ação, nos possibilita a consciência filosófica da atividade prática humana no sentido da transformação do mundo.

De acordo com Lowy (1978), o homem é social por natureza e desenvolverá sua verdadeira natureza no seio da sociedade e somente ali. Por outro lado, a sociedade é o produto da ação recíproca dos homens. A consciência é um produto social, ao mesmo tempo em que o homem se constrói como ser individual ele constrói o mundo social no qual interage.

O trabalho realizado pelo ser humano tem várias dimensões, é orgânico, social e cultural. A ação e o resultado do trabalho humano são projetados na consciência, antes de serem construídos na prática. Os seres humanos, essencialmente, se fazem como tal a partir do momento

em que passam a produzir seus próprios meios de subsistência, a partir da efetivação do ato ele transforma o que lhe é de interesse como forma de mecanismo para a sua defesa como ser individual e também coletivo, criando o seu próprio percurso de existência.

Partir do pressuposto que a educação existe concretamente na realidade social e cultural, que é fruto do trabalho humano, significa o nosso posicionamento e comprometimento com as classes populares, com uma educação de qualidade e com a emancipação humana. De acordo com Saviani (2008), a transformação da natureza cria um mundo humano, que é o mundo da cultura. De acordo com o autor, a educação, além de existir concretamente na cultura, é a transformação da natureza, portanto é trabalho, que tem finalidades e é intencional.

Para Saviani (2008), a educação situa-se na categoria trabalho não material, seria a produção do saber sobre a natureza, a produção de idéias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades. Sendo assim, a questão da assimilação do conhecimento como uma segunda natureza, é o ato de produzir, no indivíduo, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente, valorizando e construindo o conhecimento da cultura corporal, assume-se como a luta pela hegemonia da classe trabalhadora.

A educação pode e possibilitar a consciência da realidade concreta para ser, assim, uma semente da idéia da transformação e justiça social e produzir a, conseqüente, ação de sujeitos históricos. De acordo com Coutinho (2008), citando Gramsci, devemos lutar pela hegemonia da classe trabalhadora, pela hegemonia da nossa cultura nacional, articular uma força hegemônica alternativa, contrária à do capitalismo, isso tudo articulado à um projeto estratégico para o socialismo hoje.

Almejamos a construção de valores socialistas na escola, pois assim esta pode ser o ponto de partida para a luta hegemônica pela classe trabalhadora, para a um processo de emancipação humana e transformação social, através da construção da consciência crítica de classes, das contradições do capital, da formação de sujeitos históricos, políticos, sendo que a educação física está inserida nessa escola.

Em uma educação que supere essas mazelas do capital e seja atrelada ao Projeto Histórico de Sociedade Socialista, a emancipação humana deve suscitar uma essência para além do capital como propõe Meszàros (2005):

> Educar não é mera transmissão de conhecimentos, mas sim conscientização e testemunho de vida. É construir, libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um campo aberto de possibilidades. Esse é o sentido de se falar de uma educação para além do capital: educar para além do capital implica pensar uma sociedade para além do capital (p. 20).

A Educação Física Crítico Superadora: o paradigma da Cultura Corporal

Os hábitos, costumes, práticas, festejos transformaram-se no decorrer da história, porém, tudo que foi vivenciado, mesmo com as transformações, foi materializado na cultura e, consequentemente, na cultura corporal. Todas as manifestações do corpo fazem parte deste acervo corporal, por assim dizer. O ser humano no decorrer do processo histórico desenvolveu um acervo de gestos e manifestações corporais, isto aconteceu muito em conta da situação de suprir as necessidades orgânicas (alimentação) e sociais (moradia). O ser humano criou meios para, de alguma forma, utilizar seu corpo como meio de expressão, utilizando os movimentos corporais para a sobrevivência.

Com o progresso das tecnologias, em meio às transformações socioeconômicas, sobretudo, nos séculos XVIII, XIV e XX, o homem passou a limitar sua atividade corporal. O que queremos dizer é que ao ter a opção de riscar um palito de fósforo para gerar fogo, o ser humano deixou de lascar a pedra para tal fim.

A educação física atrelada à criação e formação humana em uma perspectiva emancipatória é atrelada à cultura corporal, paradigma que parte deste princípio do processo histórico do ser humano, sendo que esse conhecimento visa à expressão corporal como linguagem. Segundo o Coletivo de Autores (1992) a intencionalidade desse conhecimento é para o lúdico, o artístico e o estético, sendo um conjunto de conhecimentos que estabelecem possibilidades didáticas e metodológicas.

A educação, muitas vezes foi um simples instrumento de reprodução social capitalista e a educação física não fugiu a isto, a realidade observada nas escolas brasileiras confirmam este fato, na qual a aula de educação física ainda é a da educação tradicional que, muitas vezes, não é colocada no sentido da formação de sujeitos críticos e conscientes. Por outro lado, a superação deste fato, do ponto de vista teórico e epistemológico se encontra na cultura corporal, pois tendo o ser humano como sujeito histórico e inserido em uma realidade concreta, esta se inscreve na formação humana emancipatória e na luta de classes.

O Brasil é um país que reserva ao seu povo grande desigualdade de classes, por conta de um processo histórico, no qual estão inseridos diversos aspectos. No entanto, apesar da realidade da sociedade brasileira ser de profundas desigualdades, a lógica que se segue, é a da exploração, na qual não se dá as mesmas oportunidades, para as pessoas das classes "subalternas", que as pessoas de classes privilegiadas têm. É nesse sentido que se desvaloriza e se sucateia a educação pública brasileira, o que se trata de um desrespeito, uma ação intencional e perversa, no sentido de manter o status quo.

É necessária a construção de alternativas contrárias ao capital, sendo que para a Educação Física a alternativa começa pela cultura corporal, abordagem teórica que tem como base as categorias o MHD. Mészáros (2008) nos diz que pensar a sociedade a partir do ser humano exige "a superação da lógica desumanizadora do capital", pois este teria como fundamentos o individualismo, o lucro e a competição. De acordo com Mészáros (2008), o ato de educar deve partir do sentido estruturante da educação, ou seja, da criação e da formação humana em uma perspectiva da cultura como espaço de vivências, que seja em sintonia com o trabalho e a luta de classes.

Devido à ausência de um currículo novo e político-intencional, devido, também, uma falta de cultura política em meios a discursos e fatos históricos que remetem a "neutralidade", a educação física segue, em termos, a dinâmica capitalista, pois se apropria de normas impostas pelo mercado, como, por exemplo, utilização do esporte como única temática a ser trabalhada, de acordo com os valores da disciplina, valoriza o caráter competitivo, especialmente relacionado a questões de gênero, sexual, racial econômico-social, vinculação de produtos, marcas e até pessoas para servirem como objeto de consumo.

De acordo com Silva e Silva (2004), a educação não é um fim, em si mesma, pois faz parte de um contexto social e está a serviço dos interesses de classe e a intencionalidade de que almeja a nossa escola é a transformação, social e cultural. A busca para que ocorra na Educação Física uma transformação no seu trato com a prática pedagógica é uma realidade que parte de educadores interessados na transformação social. Sendo que, para isso é necessária a existência de um currículo fundamentado no materialismo histórico dialético, ou seja, na cultura corporal.

A compreensão de homem e sociedade, assim como a relação existente entre ambos, nos permite pensar a criação de uma fundamentação de um plano pedagógico em educação física, pois para que ocorra a intervenção do conteúdo dos professores nas aulas de educação física no processo de ensino-aprendizagem é necessário que se tenha claro à dinâmica existente no meio em que será efetivado a práxis. Quanto ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, trata-se da organização dos meios (conteúdo, espaço, tempo e procedimento).

De acordo com Saviani (2008), a escola deve propiciar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado e como o próprio acesso aos rudimentos desse

saber. Trata-se de um movimento dialético, no qual a ação escolar permite que se acrescentem novas determinações aos alunos, que enriquecem as anteriores, mas sem eliminá-las.

De acordo com Taffarel (2005), as possibilidades corporais, em um processo educativo, devem ser instigadas por uma prática pedagógica que devem estar fundamentada em todos os conteúdos da cultura corporal (o esporte, o jogo, a dança, a luta e a ginástica), devem estar voltada para a produção e apreensão de conhecimento e na consideração de aspectos relevantes, à construção coletiva, à participação, ao envolvimento de todos os alunos, à consideração e à reflexão sobre os aspectos da cultura corporal da classe trabalhadora. Para a cultura corporal, sugere que, fundamentalmente, a prática pedagógica comprometida com a transformação social seja atrelada ao projeto político pedagógico, assim como de um currículo fundamentado na cultura corporal.

Nesse sentido que o conteúdo abordado tem um sentido-significado que interagem com a realidade objetiva da sociedade. E tratar dessa relação é compreender as relações de interdependência que os conteúdos têm com os problemas sócio-políticos. Essa relação é necessária, se existir a pretensão de que o aluno compreenda, interprete a realidade e tenha, ao menos germinada, a ação transformadora.

A prática pedagógica, como prática social, deve partir de uma prática mais coletiva, que permita ao aluno a troca de experiências com seus semelhantes, e sendo assim a compreensão do outro e de suas diferenças, compreendendo que as expressões corporais, pertinentes à educação física são frutos de um arcabouço histórico e cultural que vem sendo solidificado ao longo do processo de formação do aluno e que a sua relação com o meio interfere nesse processo.

Sendo a essência do ser humano social, a forma como deverá ser trabalhado os conteúdos da cultura corporal também deverá ser social. Essa atividade, como expressão corporal, deve permitir a compreensão de que seu movimento deve expressar de alguma forma seus anseios e vontades, que eles não se encerram em si mesmo. Devem por meio deles, abstrair o que há de externo na sua prática, o que há por traz do simples movimento, que os jogos, as danças, a lutas, as ginásticas e os esportes possam ser instrumentos de uma consciência corporal, consciência sobre o saber corporal, crítica e transformadora.

É necessário que o educador não seja omisso e nem imparcial, o educador deve se colocar de maneira firme e consciente ao que se está sendo proposto pela lógica reinante em nosso momento histórico. É possível que, caso isso aconteça, possamos caminhar para uma nova realidade para a prática da educação física, desvinculá-la do tecnicismo e das atividades sem sentido, da prática pela prática, permitir ao aluno o desenvolvimento de sua capacidade criativa e transformadora.

A proposta de uma educação física sob uma perspectiva crítica baseada no MHD tem como fundamental iniciativa, permitir que o aluno possa passar de um estado de subjugação, onde não compreende a si e sua relação com o meio e está apenas na situação de ouvinte e reprodutor do que o professor faz e fala, para um estado de libertação intelectual e conseqüente emancipação, para que possa ser o criador de seus próprios anseios, passando a ter autonomia e consciência para compreender o que está a sua volta, compreender o seu corpo como instrumento para a sua conquista.

De acordo com Taffarel (2005), acreditamos que a realidade pode ser mudada de forma revolucionária, pois ela é produzida por nós. É a compreensão da realidade humano-social como unidade de produção e produto, de sujeito e objeto, de gênese e estrutura que permitirá a práxis revolucionária. Aí poderemos caminhar para um mundo em que as relações e os significados serão tidos como produtos do homem social e ele próprio se revelará como seu sujeito real.

Considerações finais

O materialismo histórico dialético e sua relação com a educação física constituiu-se como o objeto de pesquisa para o desenvolvimento do nosso trabalho. Através dele extraímos a compreensão sobre a relação do homem com a natureza, que é o trabalho, a cognoscibilidade do mundo real, o processo dialético de opostos inserido em um processo histórico. Acreditamos que o MHD deve nortear a educação e o professor que "caminha" nessa perspectiva. Nesse sentido, o educador deve possibilitar ao seu aluno a compreensão sobre a realidade concreta.

A educação física crítico-superadora fundamentada no MHD é o paradigma da cultura corporal, o qual tem a educação como um ato intencional, ou seja, uma ação intencional de homens e mulheres, professores e professoras, que se unem em pró da mudança, que constroem e reconstroem sua prática pedagógica como prática social. A prática pedagógica construída a partir destas implicações, o educador deve almejar a transformação social, motivado e envolvido por sua prática social e educacional, revolucionária, em uma sociedade que clama por vozes que sejam capazes de unir a todos em busca desta transformação.

Para isso é necessário que o trabalho pedagógico do professor de educação física seja orientado pelo projeto político pedagógico, de caráter norteador, político, intencional e um currículo de mesma perspectiva e, portanto, parte da cultura corporal. A partir daí, a prática pedagógica deve dar conta das especificidades da educação física, da formação plena e ser uma prática social e de qualidade social.

Buscamos abordar, em nosso trabalho, a idéia de que somos enquanto homens, mulheres, educadores, educandos, os artífices de nossa própria história, e, portanto, o destino da humanidade está em nossas mãos e temos que lutar por essa causa. Nós, professores de educação física, devemo-nos inserir nessa luta, a partir da compreensão da realidade concreta, da identificação com a causa, do comprometimento com a causa e do amor pelo ato de educar. Contudo não pretendemos esgotar a discussão sobre os temas abordados neste trabalho, pelo contrário, pretendemos contribuir para a discussão dos mesmos e a superação das problemáticas apresentadas.

REFERÊNCIAS:

CHEPTULIN, Alexandre. **Dialética Materialista**. Editora Alfa-ômega, 2004.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 1° edição. Coleção magistério. 2° grau. Série formação do professor. São Paulo, SP: Editora Cortez, 1992, 119 p.

LESSA, S.; TONET, I. **Introdução à filosofia de Marx**. 1° edição. São Paulo, SP: Editora Expressão Popular, 2008, 128 p.

LOWY, Michael. **Método dialético e teoria política**. Coleção Pensamento Crítico, v. 5 Tradução de Reginaldo de Prieto. Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terras, 1978, 141 p.

MÉSZÁROS, István **A educação para além do capital**/ István Mészáros; [tradução Isa Tavares],- 2.ed.-São Paulo: Boitempo, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico critica: primeiras aproximações**/ Dermeval Saviani – 10 ed. rev. - campinas, SP: autores associados, 2008. - (coleção educação contemporânea).

SILVA, Jamerson Antonio de Almeida da; SILVA, Katharine Ninive Pinto. **Círculos Populares de Esporte e Lazer: Fundamentos da Educação para o Tempo Livre.** 1. ed. Recife: Bagaço, 2004. 71 p.

TAFFAREL, Celi N. Z.; ESCOBAR, Micheli O.; **Organização do tempo pedagógico para a construção/estudo do conhecimento da área da Educação Física e esporte.** In: Revista Motrivivência. Nº. 8, 1995.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Lazer e projeto histórico. Impulso, São Paulo, v. 16, n. 39, p. 91-106, 2005.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da Práxis.** São Paulo, SP: Expressão Popular, 2007.

Email: gabrieledfisica@hotmail.com

Email: francaney@yahoo.com.br